

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: ESP

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 22/09/72

Pg.: 81

E.S.P. 22/9/72  
**Araujo Castro  
nega genocídio**

Das agências e da  
Sucursal

WASHINGTON — As acusações de que o Brasil comete genocídio com os índios da Amazônia, feitas pelo senador norte-americano William Proxmire, foram desmentidas ontem em Washington pelo embaixador brasileiro nos Estados Unidos, João de Araujo Castro. "É surpreendente e incrível — disse o embaixador — que um senador com a responsabilidade e a integridade de Proxmire repita versões tão desacreditadas sobre genocídio e extinção dos índios brasileiros".

De acordo com as declarações de Proxmire, feitas ao Congresso dos Estados Unidos e publicadas no Congressional Record — uma espécie de Diário Oficial das sessões parlamentares — os índios da Amazônia correm o risco de desaparecer diante de uma mancha generalizada. Essa situação, para o senador, é comparável ao extermínio de judeus pelo regime de Hitler.

O embaixador brasileiro respondeu à acusação em tom irritado, acentuando que Proxmire fora mal informado sobre o assunto. O que ele disse — segundo Araujo Costa — não tem a mínima consistência e contraria tudo o que a imprensa internacional tem publicado a respeito, especialmente sobre as conclu-

sões do recente Congresso Indigenista Interamericano, realizado em Brasília.

**Criada pela Funai  
nova equipe médica**

BRASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional do Índio, general Bandeira de Melo, anunciou ontem a criação de mais uma equipe volante de saúde para prestar assistência médico-sanitária aos postos indígenas localizados na área de atuação da base de Kararao. Essa equipe terá sede em Altamira, no Pará, e deverá auxiliar também as bases de Pucuruí e Itaituba — ambas exercendo trabalho de apoio às frentes de penetração da Funai na Transamazônica.

Ao divulgar essa informação, o general determinou o funcionamento imediato de cursos para formação dos atendentes hospitalares que trabalharão nos postos indígenas, prestando atendimento de emergência e depois garantindo a assistência prescrita pelos médicos das equipes volantes de saúde.

O general Bandeira de Melo entende que os índios aculturados devem fazer os cursos de atendentes porque poderá facilitar o atendimento médico nas comunidades indígenas. "Eles conhecem a língua, os costumes e não teriam problemas de adaptação. Por isso, sou de opinião que poderiam ajudar muito a Funai na tarefa de prestar assistência médico-sanitária aos índios". Os cursos deverão ser dados em Marabá, aproveitando o maior número possível de pessoas.